



## SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

***Catechesi Tradendae*: a propósito dos 45 anos da exortação e sua influência na reflexão catequética brasileira**

*Catechesi Tradendae: on the occasion of the 45 years of the exhortation and its influence on Brazilian catechetical reflection*

*Catechesi Tradendae: sobre los 45 de la exhortación y su influencia en la reflexión catequética brasileña*

**Leandro Francisco****Pagnussat<sup>1</sup>**[orcid.org/0009-0009-1412-3187](https://orcid.org/0009-0009-1412-3187)[leandropagnusat@hotmail.com](mailto:leandropagnusat@hotmail.com)**Recebido em:** 7 ago. 2024.**Aprovado em:** 21 ago. 2024**Publicado em:** 17 dez. 2024.

**Resumo:** O artigo analisa a Exortação *Catechesi Tradendae*, que foi publicada em 1979 pelo Papa João Paulo II. Busca perceber e apontar as principais características e as consequências que esse documento catequético trouxe para a ação pastoral e, de modo particular, para a catequese. Primeiramente, apresentam-se elementos do contexto eclesial do qual emergiu o documento em questão. Em seguida, analisa-se a Exortação propriamente dita, a partir de sua estrutura e conteúdo. Na sequência, articula-se uma reflexão acerca da influência desse documento para a catequese no contexto brasileiro, bem como o modelo de catequese que dele se evidencia para a Igreja no Brasil.

**Palavras-chave:** *Catechesi Tradendae*; modelo de catequese; reflexão catequética.

**Abstract:** This article analyzes the Exhortation *Catechesi Tradendae*, published in 1979 by Pope John Paul II. It seeks to understand and point out the main characteristics and consequences that this catechetical document indicated for pastoral action, particularly for catechesis. First, elements of the ecclesial context in which the document in question emerged are presented. Next, the Exhortation itself is analyzed based on its structure and content. Next, a reflection is articulated on the influence of this document on catechesis in the Brazilian context, as well as the catechesis model that is evident from it for the Church in Brazil.

**Keywords:** *Catechesi Tradendae*; catechesis model; catechetical reflection.

**Resumen:** El artículo analiza la Exhortación *Catechesi Tradendae* publicada en 1979 por el Papa Juan Pablo II. El objetivo es comprender y señalar las principales características y consecuencias que este documento catequético señala para la acción pastoral, en particular, para la catequesis. En primer lugar, se presentan elementos del contexto eclesial donde surgió el documento en cuestión. La continuación se analiza la propia Exhortación atendiendo a su estructura y contenido. La continuación, se articula una reflexión sobre la influencia de este documento para la catequesis en el contexto brasileño, así como el modelo de catequesis que destaca para la Iglesia en Brasil.

**Palabras clave:** *Catechesi Tradendae*; modelo de catequesis; reflexión catequética.

**Introdução**

Torna-se oportuno visitar a Exortação Apostólica *Catechesi tradendae* após 45 anos de seu lançamento. Publicada no dia 16 de outubro de 1979, é a primeira Exortação de um papa dedicada inteiramente ao tema da catequese após *Acerbo nimis*, de 1905, do Papa Pio X, sobre



<sup>1</sup> Università Pontificia Salesiana (UPS), Roma, Itália.

o ensino da doutrina cristã. O presente artigo, ao se propor a abordar a Exortação *Catechesi tradendae*, buscará verificar, em sintonia com os principais documentos de catequese elaborados pela Conferência dos Bispos do Brasil — a saber: *Catequese Renovada*, *Diretório Nacional de Catequese* e *Documento 107* — sobre a iniciação, sua direta influência no pensamento e na compreensão de catequese no contexto eclesiológico brasileiro em que esses documentos emergem.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o tema da catequese no contexto eclesial brasileiro. Buscar compreender a relação entre a Exortação e os documentos da Conferência Episcopal será importante para a análise acadêmica e a elaboração de uma prática pastoral mais consciente e concisa. O desenvolvimento deste trabalho consistirá em utilizar o método hermenêutico e, para a leitura dos textos desses documentos, recorreremos à análise linguística e à contextualização deles.

Para o percurso deste artigo, propomo-nos a considerar o contexto e as raízes dessa Exortação, entre elas o Sínodo de 1977, do qual ela é consequência. Em um segundo momento, será feita uma análise do conteúdo apresentado pelo documento propriamente dito. Por fim, em um terceiro momento, será destacada a sua direta influência na animação catequética da Igreja no Brasil, sobretudo a partir dos principais documentos relativos à catequese.

## 1 Contexto e raízes do documento *catechesi tradendae*

O contexto eclesial em que surge a Exortação encontra-se em duas perspectivas. Na primeira, a da dinâmica da recepção imediata do Concílio Vaticano II, marcada pelo *aggiornamento* da Igreja desejado pelo Papa João XXIII, com características de uma nova eclesiologia, do diálogo com o mundo contemporâneo e da renovação litúrgica, entre outras. A segunda, ainda que dentro da recepção do Concílio, destaca-se pela realização do Sínodo de 1977, intitulado *A catequese no nosso tempo com particular referência às crianças e jovens*.

### 1.1 Contexto eclesial

O contexto eclesial do qual nasce a Exortação *Catechesi tradendae* é marcado pela primeira recepção do Concílio Vaticano II. É o Concílio, por meio das suas reflexões, o ponto de partida, com a inspiradora renovação litúrgica (*Sacrosanctum concilium*), uma nova ótica da dimensão missionária da Igreja (*Ad gentes*), uma renovada compreensão de Igreja como sacramento de salvação e comunidade Povo de Deus (*Lumen gentium*), uma nova compreensão teológica da Revelação e da fé (*Dei verbum*) e, sobretudo, a virada antropológica (*Gaudium et spes*), considerando a pessoa no seu contexto sociocultural, já que ela, com sua liberdade, é o centro da virada catequética.

Na primeira recepção do Concílio em relação à catequese, temos a elaboração do *Diretório Catequético Geral* de 1971, em que se procura apresentar uma definição de catequese compreendida como uma ação eclesial que conduz para a *maturidade da fé* (DCG, 21). Na sequência, no mesmo ano, em 1971, também como um mandato do Concílio, restaura-se o *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (RICA), que impulsiona a reflexão sobre o catecumenato e a iniciação cristã a partir da perspectiva litúrgica.

Outro elemento importante, dentro do contexto eclesial, foi a realização das *Semanas Internacionais de Catequese* de Bangkok (1962) e de Medellín (1968). Essas semanas aconteceram no auge da reflexão catequética no âmbito internacional e procuraram explorar as várias dimensões da catequese. Particularmente nessas duas Semanas, intensificou-se o debate acerca da catequese antropológica, sobretudo em Medellín, motivado pela reflexão eclesiológica latino-americana da época. Das reflexões realizadas na Semana de Medellín, constituiu-se uma catequese voltada para o ser humano em sua realidade concreta, que muito valoriza a experiência humana. Compreende-se que esses elementos do contexto eclesial tiveram uma direta influência no desenvolvimento e no debate sucessivo da catequese a nível mundial, inclusive pelos participantes brasileiros no Sínodo de 1977

(Hipólito, 1978, p. 101-102).

## 1.2 Sínodo de 1977

O Sínodo em questão aconteceu entre os dias 30 de setembro a 29 de outubro de 1977. É o primeiro e único Sínodo, até os nossos dias, dedicado inteiramente à catequese. O Sínodo foi instituído pelo Papa Paulo VI em 1965, atendendo à solicitação do Concílio Vaticano II por meio do Decreto conciliar *Christus dominus*<sup>2</sup>. Fazem parte da preparação de um Sínodo dois importantes instrumentos: *Lineamenta* e *Instrumentum Laboris*<sup>3</sup>.

Entender quais foram os temas debatidos durante o Sínodo contribui para compreender a estrutura e o conteúdo da Exortação Apostólica *Catechesi tradendae*. O primeiro momento do Sínodo foi dedicado a apresentar um panorama geral a respeito da vida da Igreja no mundo (Antoniazzi, 1978). Isso, de certo modo, influenciou o debate acerca da natureza da catequese de modo novo, não identificando a *catequese* com o *catecismo* e possibilitando interrogações sobre como conciliar a integridade do conteúdo e sua ortodoxia, com a exigência dos destinatários e sua realidade pessoal (Groppa, 1978, p. 3-10). Com isso, o próprio *Instrumentum laboris* já apresentava uma forte relação entre a catequese e a dimensão antropológica ao afirmar que: "também a catequese não pode separar o conhecimento da palavra, ou da doutrina cristã, da celebração litúrgica e do seu envolvimento na vida" (Caprile, 1978, p. 496).

O catequeta italiano Giuseppe Biancardi elenca os elementos fundamentais debatidos na Assembleia Sinodal por meio dos círculos menores, que evidenciam a mudança na compreensão de catequese, muito embora os Padres sinodais não estivessem preocupados em encontrar uma definição. São eles: a superação de catequese reduzida exclusivamente ao ensino doutrinal; a relação entre ensino, liturgia e vida; a expe-

riência humana considerada fonte e conteúdo da catequese; a tomada de consciência de que a catequese é um ato educativo; e, por fim, a convicção de que uma catequese autêntica e eficaz requer, necessariamente uma catequese inculturada (Biancardi, 2008-2009, p. 47-61). Esses aspectos influenciaram diretamente o processo de elaboração da Exortação, sendo que o tema da *inculturação* entra pela primeira vez, da maneira definitiva, no vocabulário da catequese e na linguagem eclesial.

Nota-se que, no *Instrumentum laboris*, a catequese é compreendida como "um processo de aprofundamento e transmissão dos conteúdos da fé, [...] para alcançar a maturação da fé e do seu testemunho em todas as dimensões da existência" (Caprile, 1978, p. 298) e, ainda, como "uma forma de educação profunda da fé, através da apresentação orgânica do projeto de Deus na história da salvação, orientando a vida de modo a proclamar e celebrar o mistério pascal de Cristo" (Caprile, 1978, p. 304). Desse modo, percebe-se que a catequese, no Sínodo, vai assumindo um caráter fortemente antropológico.

Na conclusão do Sínodo de 1977, os Padres sinodais ofereceram uma *Mensagem ao povo de Deus* (MPD) e as *Propositiones* (Proposições). Com relação à *Mensagem*, destacam-se alguns elementos importantes: percebe-se a consciência dos Padres conciliares de que a renovação da catequese também acontece em virtude de analisar, à luz da Palavra de Deus, os sinais dos tempos (n. 1) e a catequese como instrumento de inculturação (n. 5). Além disso, apresenta-se a característica cristocêntrica da catequese (n. 7) e, por isso, ela assume os seguintes aspectos: a *catequese é Palavra*, ou seja, é uma atividade eclesial a serviço do conhecimento do mistério de Deus (n. 8); a *catequese é memória*, ou seja, é uma ação que atualiza a presença de Deus na vida do ser humano e no mundo, celebrada na liturgia

<sup>2</sup> Que solicita ser uma *colaboração* mais eficaz com o Papa no governo da Igreja, bem como ser um sinal de que os Bispos do mundo inteiro participam na comunhão da Igreja (CD, n. 5). Recentemente, o Papa Francisco, por meio da Constituição Apostólica *Episcopalis Communio* (2018), renovou profundamente o Sínodo dos Bispos, colocando-o no quadro da sinodalidade como dimensão constitutiva da Igreja.

<sup>3</sup> No primeiro, apresentam-se as linhas principais em relação ao tema a ser tratado no Sínodo, que, após ser enviado para as Dioceses de todo o mundo para ser estudado e, com base nas reações obtidas, é redigido o segundo, que se chama *Instrumentum Laboris* e se torna um Documento de referência para o debate durante os trabalhos da Assembleia sinodal.

(n. 9); a *catequese é testemunho* e apresenta uma dupla finalidade, a de envolver o catequizando no processo de educação da fé e sua inserção plena na comunidade dos discípulos de Jesus, que é a Igreja (n. 10).

Outros elementos, não menos importantes, que a *Mensagem* abordou foram a importância da psicologia da fé (n. 11); a comunidade como o lugar próprio da catequese (n. 13); a catequese em uma sociedade pluralista (n. 15); e a dimensão missionária da catequese (n. 17). Percebe-se que, por uma *catequese integral*, a MPD compreende essencialmente *conhecimento* (da Palavra de Deus), *celebração* (da fé) e *confissão* (da fé na vida cotidiana), (n. 11).

Com relação às *Proposições* que foram entregues ao Papa, elas consistem em um elenco de 34 propostas que refletem a riqueza da catequese durante o desenvolvimento do Sínodo. Entre os destaques, encontram-se os seguintes elementos: a catequese não é simplesmente comunicação das verdades; o ministério catequético desempenha uma função educativa; o ato catequético apresenta as dimensões eclesiológica, cristológica, trinitária e antropológica; a importância e a pluralidade de metodologias e, a partir dela, o princípio da inculturação; o caráter permanente da catequese (Biancardi, 2008-2009, p. 51). Esse elenco de propostas, entregue ao Papa, serviu-lhe de auxílio na elaboração da Exortação, que será apresentada na sequência.

## 2 Exortação apostólica *catechesi tradendae*

Essa Exortação, de modo particular, foi iniciada pelo Papa Paulo VI, com uma possível revisão de João Paulo I, e sua formulação definitiva com João Paulo II em 1979. Da realização do Sínodo até a sua publicação, passaram-se dois anos. A apreciação do documento em questão dar-se-á de dois modos: primeiramente, pela apresentação de sua estrutura e conteúdo; e, em seguida, pela análise propriamente dita, considerando alguns elementos que o qualificam.

### 2.1 Estrutura e conteúdo

A Exortação *Sobre a catequese em nosso tempo* está organizada em 73 parágrafos, uma introdução, nove capítulos e uma conclusão. Na *Introdução*, apresenta-se a história e o sentido do Documento para a vida da Igreja (cf. *CT*, 1-4). No primeiro capítulo, intitulado *Nós temos um único mestre, Jesus Cristo*, enfaticamente, a Exortação enuncia a *centralidade de Cristo* na catequese. A catequese deve ter seu ponto de partida e organizar-se em torno da Pessoa e do Mistério de Cristo. Nesse primeiro capítulo, aprofunda-se o cristocentrismo da catequese (cf. *CT*, 5-9).

No segundo capítulo, denominado *Uma experiência tão antiga quanto a Igreja*, o texto concentra-se em retomar a história desde o tempo apostólico, afirmando a necessidade de olhar para a catequese como uma tarefa prioritária dentro da ação evangelizadora da Igreja. Assim, ela é direito e dever da comunidade eclesial, que envolve todos na comunidade como responsáveis pela catequese (cf. *CT*, 10-17).

A *catequese na atividade pastoral e missionária da Igreja* é o terceiro capítulo. Nele, o Documento delinea a *natureza* e as *tarefas* da catequese (cf. *CT*, 18-25). Na sequência, o quarto capítulo estabelece as *fontes*. A primeira fonte descrita é a Palavra de Deus, por meio da Sagrada Escritura e da Tradição. A preocupação principal está na *integridade do conteúdo* e no uso dos *métodos adaptados* à catequese (cf. *CT*, 26-34). No quinto capítulo, denominado *Todos precisam ser catequizados*, apresenta-se um elenco de todos os envolvidos no anúncio: crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas com deficiência, quase catecúmenos e catequese com diferentes realidades (cf. *CT*, 35-45).

Os *meios* e os *caminhos* são a preocupação apresentada no sexto capítulo (cf. *CT*, 46-50). Entre eles, são mencionados a homilia e os textos (subsídios) de catequese, sobretudo os catecismos. Na sequência, no sétimo capítulo, *Como fazer catequese* (cf. *CT*, 51-55), apresenta-se a questão metodológica, recordando a diversidade de métodos usados na catequese em favor do *anúncio*, da urgência da *inculturação* e da

importância da *memorização*. A partir do uso de uma correta metodologia, há a necessidade de valorizar os diversos elementos que contribuem para o anúncio da mensagem, entre eles o de valorizar uma *linguagem* adaptada, com uma *pedagogia* original da fé. Destaca-se ainda, nesse capítulo, a relação entre a catequese e a teologia, com a finalidade de contribuir para a afirmação da identidade cristã no mundo.

Por fim, no último capítulo, a catequese é considerada *tarifa de todos na Igreja*. Aqui, faz-se menção aos responsáveis e aos lugares, a começar pelos bispos até os leigos. Entre os lugares, consideram-se a paróquia, a família, a escola e os movimentos (cf. CT, 62-71). Na *conclusão*, a Exortação faz referência ao Espírito Santo como Mestre interior e à Virgem Maria como mãe e modelo de discípulo (cf. CT, 72-73).

## 2.2 Análise do documento

A nossa intenção, agora, é analisar a Exortação, elencando alguns elementos que a qualificam e que servirão de critério para perceber a evolução nos documentos catequéticos da Igreja no contexto eclesial brasileiro.

O primeiro elemento está relacionado com a *identidade da catequese* e suas dimensões. Nota-se que o Papa João Paulo II colocou a catequese no momento sucessivo ao querigma. Com isso, compreende-se que a catequese, para a Exortação Apostólica *Catechesi tradendae*, supera o sentido de um simples ensino das fórmulas da fé, sendo definida como: "catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente o ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã" (CT, 18). Desse modo, pela sua natureza educativa, a catequese vai além do simples ensino da doutrina. Por apresentar uma catequese não reduzida à instrução e ancorada na perspectiva educativa, a Exortação considera a dimensão antropológica herdada da reflexão no Concílio e pós-Concílio, em que a catequese autêntica é sempre uma catequese *ordenada e sistemática* à Revelação de Deus,

sendo que "tal revelação não está isolada da vida, nem justaposta a ela de maneira artificial. Mas diz respeito ao sentido último da existência, que ela esclarece totalmente, para inspirar e para dela ajuizar criticamente, à luz do Evangelho" (CT, 22).

Nota-se que, para João Paulo II, a catequese conserva na Exortação a finalidade da *maturidade da fé*, conforme proposta pelo *Diretório Catequético Geral* de 1971, mas *por meio da* assimilação e apresentação da doutrina, e não a partir dos meios psicoeducativos que contribuem com o processo de formação da pessoa humana. Assim, a catequese reveste-se de uma característica como aplicação da teologia dogmática (Meddi, 2017, p. 80).

O segundo elemento são os *objetivos e os conteúdos* da catequese. A Exortação apresenta o objetivo da catequese como uma das suas *tarefas primordiais, com a finalidade de fazer discípulos* (cf. CT, 1), de introduzir a pessoa humana em todas as dimensões do Mistério de Cristo (cf. CT, 5) e, talvez, a mais rica definição apresentada pelo documento, na qual a catequese "visa o duplo objetivo de fazer amadurecer a fé inicial e de educar o verdadeiro discípulo de Cristo" (CT, 19). Portanto, a catequese, segundo a Exortação, apresenta finalidades específicas, que são: *desenvolver* uma fé inicial, *promover e alimentar* a vida cristã, *fazer crescer* a semente da fé, *desenvolver* a inteligência à luz da Palavra, *seguir* Jesus Cristo na sua totalidade, *constituir* a fase de ensino e *possibilitar* o amadurecimento em Cristo (cf. CT, 20). Esses objetivos, por sua vez, estão correlacionados com o conteúdo da catequese, que, na Exortação, estão centrados no cristocentrismo (cf. CT, 6-9) e no seu apelo em relação à hierarquia das verdades e à integridade do próprio conteúdo (cf. CT, 30-31).

Um terceiro elemento que qualifica a Exortação está nas *indicações metodológicas*. O Papa João Paulo II assume, nesse sentido, fielmente as indicações do DCG de 1971, da *fidelidade a Deus* e da *fidelidade ao homem*, sempre considerando a pluralidade dos métodos na catequese como um sinal de vitalidade (cf. CT, 55), insiste na necessária adaptação da linguagem no processo de anúncio

da Mensagem (cf. *CT*, 59) e dos processos de inculturação, nos quais a catequese "é chamada a levar a força do Evangelho ao coração da cultura e das culturas" (cf. *CT*, 53).

O quarto elemento é a *pedagogia original da fé*. Para o Papa João Paulo II, a identidade cristã tem como condição uma pedagogia original da fé. Ancorada nas Ciências Humanas, entre elas a pedagogia e suas abordagens no campo da educação e no processo de ensino aprendizagem, a Exortação dá ênfase e propõe uma pedagogia da fé com a finalidade de contribuir para a catequese no processo de educação da fé. Nota-se que, ao propor o termo "pedagogia da fé", o Papa compreende que "não se trata simplesmente de transmitir um saber humano, mesmo o mais elevado que se queria pensar; trata-se, sim, de comunicar na sua integridade a Revelação de Deus" (*CT*, 58). O modelo da pedagogia da fé, insiste a Exortação, inspira-se na pedagogia divina, conforme destacado no *DCG* de 1971.

Na sequência, está a *preocupação com a integridade e a ortodoxia dos conteúdos*. Uma grande preocupação da Exortação *CT* é a integridade dos conteúdos, que surge em vários momentos do texto (*nn.* 17; 30; 31; 53; 58) como uma das principais questões. Na análise do catequeta Giuseppe Biancardi, a Exortação realiza a recepção da fidelidade a Deus e da fidelidade ao homem. Contudo, o texto apresenta, repetidamente, a insistência na fidelidade ao conteúdo da catequese. No entanto, a integridade dos conteúdos não é considerada meta de uma catequese progressiva, como apresentado no *DCG* de 1971 nos números 33 e 38, mas como ponto de partida, conforme apresentado na *CT*, a fim de evitar a fragmentação do conteúdo. Nesse sentido, a catequese proposta pela Exortação, ainda que faça referência à tarefa de *educar e iniciar* na vida cristã, é fundamentalmente compreendida como *ensino ao serviço do saber da fé*. Tanto é que o vocabulário que mais se sobressai está relacionado ao *conhecimento, ensino, doutrina, estudo, explicação, exposição didática*, entre outros (Biancardi, 2008-2009, p. 56).

Por fim, tem-se a compreensão da Exortação

acerca da *dimensão experiencial* da catequese. A Exortação acolhe a proposta catequética antropológica do movimento catequético mundial e do pós-Concílio ao fazer referência à dupla *fidelidade*, a Deus e ao homem. Desse modo, alicerça-se, nessa base, a legitimidade das diferentes metodologias catequéticas e da necessária inculturação. Na análise de André Fossion, *CT* retoma e apresenta o tema da catequese experiencial, mas a realiza com *reservas*. Na compreensão do catequeta francês, tal reserva reside no risco de não fazer com que a experiência humana se torne critério de verdade e da compreensão dos conteúdos da fé, não colocando em risco a integridade do conteúdo, a fim de reduzir a catequese a uma simples análise da experiência humana, enquanto o anúncio da mensagem deve fazer sair de si próprio e acolher a fé (Fossion, 1990, p. 231-237). Na perspectiva de uma catequese antropológica, para Biancardi, existe, uma estreita relação entre fé e experiência: "a catequese antropológica propõe uma leitura-interpretação das realidades da vida em correlação com uma leitura das realidades da fé" (Biancardi, 2008-2009, p. 57), enquanto *CT* exalta a catequese como ensino magisterial. Para *CT*, o ponto de partida é a fé e não a *experiência*, na qual está a reflexão sobre a pessoa humana e suas questões mais profundas, sendo que a fé tem primazia, com a finalidade de iluminar sua existência.

A partir dos seis elementos que qualificam o documento *Catechesi tradendae*, e que revelam um modelo de catequese, faz-se necessário agora perceber a sua direta influência no pensamento catequético dos documentos produzidos e que orientam a catequese no Brasil.

### 3 Influência de *catechesi tradendae* no contexto eclesial catequético do Brasil

A nossa intenção agora é evidenciar quais aspectos da Exortação *CT* tiveram direto alcance na reflexão catequética no contexto brasileiro. Para isso, elegemos os três principais documentos catequéticos: *Catequese Renovada* (1983); *Diretório Nacional de Catequese* (2006) e *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*.

rios (2017). Realizaremos o percurso histórico de análise por meio do método hermenêutico dos documentos, a fim de evidenciar tal evolução.

### 3.1 A herança de *Catechesi Tradendae* na reflexão catequética brasileira

O primeiro documento por nós analisado é o *Catequese Renovada* (CR), publicado quatro anos após *CT*. A Exortação é citada 21 vezes em todo o documento *CR*, sendo duas delas no primeiro capítulo e 19 vezes no segundo capítulo, que trata dos *princípios* da catequese renovada. No primeiro capítulo de *CR*, citam-se os parágrafos 12 e 13 de *CT*, que, respectivamente, retomam a catequese na história da Igreja, sobretudo a partir dos Santos Padres, e em continuidade com a reflexão oferecida nos diferentes Concílios.

Já no segundo capítulo de *CR*, o documento assume a compreensão de catequese proposta por *CT*, em sintonia com o *Diretório Catequético Geral* de 1971, isto é, a catequese é compreendida como *educação da fé*, mas não desenvolve o tema no decorrer do texto. Nesse contexto, adota o princípio da *fidelidade a Deus e ao homem*, proposto por *CT* 52 e 55, mas dá um passo além. O ponto de partida para *CR* é a pessoa humana e sua situação concreta, a partir do contexto latino-americano, e não a fé, como propõe *Catechesi tradendae*. Com isso, assemelha-se mais à proposta do *Diretório Catequético Geral* de 1971.

Da mesma forma, em relação às *fontes*, a partir da Revelação divina, por meio da Sagrada Escritura, *CR* afirma que a Bíblia é uma verdadeira *introdução* à Sagrada Escritura. *CR* vai além quando insiste que "Deus, porém, continua falando à sua Igreja e, à luz da Escritura e da Tradição, a Igreja se volta atenta para os '*sinais dos tempos*' e as indicações atuais da vontade de Deus" (CR 93). Nota-se que, juntamente com essa reflexão herdada de *CT*, *Catequese Renovada* associa esse elemento ao *LG* 12, isto é, à reflexão acerca do *sensus fidei* do povo cristão e à reflexão promovida no documento de Medellín, *Catequese* 6, em que a catequese deve ser fiel não somente à mensagem bíblica, mas à realidade plenamente humana e às condições concretas das pessoas, a

fim de possibilitar a libertação integral da pessoa à luz da experiência de Cristo. Acrescenta-se a essa reflexão oferecida por *CR* a citação de *EN* 30-38, em que os processos de evangelização precisam estar em estreita relação com a *promoção humana*. Ao citar *EN*, "dado que o homem que há de ser evangelizado não é um ser abstrato" (*EN* 31), percebe-se que o documento *Catequese Renovada* busca oferecer uma forte relação da catequese com a dimensão antropológica.

Outro tema herdado de *CT* é a *integridade e a ortodoxia dos conteúdos* (*CT* 5-9). Portanto, em *CR*, esse elemento ganha um novo sentido, influenciado pela releitura do Concílio em solo latino-americano. A unidade do conteúdo da catequese, que acontece em torno do Cristo, é associada no documento *CR*, com *GS* 10, ao afirmar que o Cristo é "a chave, o centro e o fim de toda a história humana", relacionando-a com a reflexão apresentada em *EN* 22, em que é apresentado o anúncio de Jesus Cristo (querigma) a partir da perspectiva messiânica, isto é, em vista do Reino de Deus, e não somente a partir da paixão, morte e ressurreição de Jesus (querigma pós-pascal). Nesse sentido, volta a citar Medellín, *Catequese* 6, no que diz respeito à necessidade do critério de *adaptação* tanto da linguagem quanto do método e do conteúdo, propondo que a catequese deve sempre levar em consideração a *experiência*, os *problemas* e as *situações históricas* das pessoas. Ainda no debate acerca da integridade dos conteúdos, *CR* fundamenta sua opção na reflexão promovida no Concílio ao fazer referência à *GS* 62, cuja tarefa é o diálogo com a cultura e que exige "não apenas os princípios teológicos, mas também os dados das ciências profanas, principalmente da psicologia e sociologia, para que, assim, os fiéis sejam conduzidos a uma vida de fé mais pura e adulta", isto é, proporcione processos de amadurecimento e confronto com a realidade na qual estão inseridos.

Com relação ao *método*, o documento *CR* assume aquilo que propõe *CT* no n. 51 acerca da variedade dos métodos como um sinal de riqueza na ação catequética. Portanto, *CR* acrescenta

que *todos eles deverão obedecer ao princípio de interação* (CR, 112), ou seja, a necessidade de considerar a interação entre "a experiência de vida e a formulação da fé" (CR, 113). Retorna, aqui, a dimensão experiencial da catequese. Ao assumir essa perspectiva, o documento CR dá um passo a mais daquilo que propõe CT e fundamenta sua reflexão citando EN 29 e Medellín, *Catequese 6*, respectivamente. No primeiro, a mensagem evangélica precisa *interpelar* a vida na sua totalidade, já no segundo, a mensagem precisa estar em vista da libertação integral da pessoa humana. Ainda em relação ao método, CR aponta para o método *ver-julgar-agir* assumido em Puebla nos n. 979 e 988, próprio da eclesiologia latino-americana.

O segundo documento por nós analisado é o *Diretório Nacional de Catequese (DNC)*. 27 anos separam o *Diretório Nacional* de CT. Para tal análise, faz-se necessário considerar o contexto histórico e eclesial que separa esses dois documentos. A Exortação CT é citada 16 vezes no DNC. O *Diretório Nacional*, ao tratar da *evangelização e catequese* nos n. 29-34, assume, citando CT 18, 20 e 25, a catequese como aprofundamento do querigma, cuja "finalidade é aprofundar e amadurecer a fé, educando o convertido para que se incorpore à comunidade cristã" (DNC 33), que, por sua vez, assume o conceito de catequese tanto oferecido pelo *Diretório Catequético Geral* de 1971 quanto por CT.

Outro fator é quando o DNC (n. 91), ao abordar a pluralidade sociorreligiosa, faz referência à CT 57, mencionando que os cristãos são formados numa era *pós-cristã*, como denominou a Exortação, com uma catequese que não somente possibilite a coerência da fé, mas auxilie na *formação da identidade cristã católica*. Essa reflexão no DNC assume essas características em que a catequese deve estar preocupada com a fidelidade da fé cristã católica, mas também em colocar essa fé em constante movimento e preparar o cristão para o diálogo com o mundo plural e na promoção da liberdade religiosa, em vista da promoção humana.

Outra herança no debate catequético pro-

movido por CT e encontrada no DNC é quando o *Diretório* trata da relação entre catequese e liturgia (cf. DNC 121), assumindo a reflexão de CT 23. Também, quando o DNC vai buscar em CT a reflexão acerca da relação entre catequese e catecismo (cf. DNC 132). Vale ressaltar que o lançamento do Catecismo da Igreja Católica surge após a Exortação CT. Ao tratar da *catequese como educação da fé*, mais precisamente da ação do Espírito Santo no processo de educação da fé, o DNC (142) recorre a CT 72 acerca da ideia do Espírito como princípio inspirador da atividade catequética, resgatando a expressão *Mestre interior*, afastando-se da ideia central oferecida pelo *Diretório Catequético* de 1971, em que se compreende a educação da fé relacionada ao contexto sociocultural com o auxílio das ciências humanas. No DNC, a dimensão espiritual da catequese é associada às Sagradas Escrituras, à Tradição, à liturgia, ao Magistério e aos sinais dos tempos, mas não está alicerçada diretamente sobre o dinamismo da *experiência humana*, com o qual a catequese deveria se preocupar, contando com o auxílio das ciências sociais no processo de acolhida e interiorização da mensagem e na elaboração da resposta de fé dentro da pessoa.

No DNC, ao tratar a *catequese no processo educativo* (cf. DNC 150), faz-se referência a CT 46, isto é, aos meios de comunicação social para a Igreja cumprir sua missão evangelizadora, utilizando-se, segundo o Diretório, das Ciências da Educação da Comunicação. A comunicação aqui é compreendida como *método* e *instrumento*, respectivamente. Ainda em se tratando da catequese no processo educativo, agora considerando a pessoa do catequista, o DNC faz referência a CT 58, que trata da *pedagogia original da fé*, aplicada à educação da fé. O *Diretório* aplica tal pedagogia à formação do catequista, dando ênfase à comunicação social (DNC, 151), isto é, como instrumento, e não tanto como método. O DNC, nos n. 166-167, também assume integralmente a expressão *memória*, apresentada em CT 55. Na Exortação, tal expressão designa a *técnica de repetição* (cf. CT, 55), e memória é compreendida como *memória da Igreja* (cf. CT, 22).

Quando o *DNC* trata dos destinatários como interlocutores do processo catequético (cf. *DNC*, 178), retoma *CT* 14 ao afirmar que os batizados têm o direito e dever de receber da Igreja um processo formativo, sobretudo os jovens, conforme o *DNC* 193, fazendo referência à *CT* 39, enquanto o debate promovido pelo *RICA* (1971) prioriza os adultos, assim como o *DGC* de 1997. O *DNC*, ao tratar das *finalidades* da formação do catequista, faz referência à *Mensagem* do Sínodo de 77, na qual o processo formativo deve assumir "as dimensões da *Palavra*, da *Memória* e do *Testemunho* (cf. MPD n. 8-10)", isto é, *bíblica*, *litúrgica* e *comunitária*.

Com relação ao terceiro documento por nós analisado, *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários (Doc. 107)*, existe um intervalo de 38 anos que separa um documento do outro. O presente documento apresenta apenas três citações de *CT*. Primeiro, quando se refere à *cultura hodierna* (cf. *Doc. 107*, 116), faz referência à *CT* 57, que menciona o "mundo secularizado e de era pós-cristã". Talvez aqui, ao mencionar tal parágrafo de *CT*, o *Doc. 107* justifica a necessidade de processos de iniciação para evangelizar e formar os discípulos em uma cultura completamente globalizada e secularizada. O segundo momento em que o *Doc. 107*, no n. 155, faz uso de *CT* é quando propõe que o centro do processo formativo deve ser Jesus Cristo, fazendo referência ao cristocentrismo apontado em *CT* 5. O *Doc. 107* o cita quando aborda a temática do querigma.

Por fim, o terceiro momento é quando o *Doc. 107* faz referência aos *conteúdos* da iniciação à vida cristã no n. 165, assumindo o princípio da fidelidade a Deus e ao homem proposto por *CT* 55. Aqui, o *Doc. 107*, ao tratar da iniciação e não da catequese, insiste que "trata-se de uma iniciação que promova a interação da fé em Cristo e a vida concreta pessoal e social de cada um dos interlocutores e da comunidade eclesial" (*Doc. 107*, 165). Volta-se ao tema da dimensão antropológica, agora não na catequese, mas no processo iniciático, o que faz toda a diferença.

### 3.2 Modelo de catequese apresentada em *Catechesi Tradendae*

Tanto o Sínodo de 1977 quanto a Exortação *CT* não buscaram definir um conceito preciso de catequese. Portanto, Jacques Audinet, membro da comissão preparatória e participante do Sínodo de 1977, sustenta que a Exortação apresenta duas visões distintas de catequese que não se identificam entre si, segundo o vocabulário usado pela própria Exortação. Na primeira visão, a catequese aparece como *ensino ordenado, sistemático, estruturado, integral* e de *doutrina autêntica*, conforme o n. 21. Na segunda visão, a catequese é compreendida como *mensagem que é vida, comunhão e experiência*. As duas visões procuram descrever a *traditio* da fé na realidade. As duas visões, identificadas a partir do vocabulário, correspondem a duas concepções antropológicas, cristológicas e teológicas que a Exortação tenta articular entre si (Audinet, 2008-2009, p. 64).

O Sínodo de 1977, assim como a Exortação *CT*, situam-se na linha da continuidade/descontinuidade da reflexão catequética. Com relação à continuidade do modelo de catequese herdado de Trento, em *CT* "há antes a exaltação do modelo magisterial de ensino: o catequista é um professor que, por mandato do Magistério, ensina toda a verdade da fé, sem deixar demasiado espaço para a intervenção da pesquisa, interpretação e elaboração pessoal do referente" (Biancardi, 2008-2009, p. 58). *CT* organiza a compreensão de catequese a partir da expressão *ensino*, isto é, o saber intelectual de uma doutrina por meio de um instrumento preciso, o catecismo (cf. *CT*, 50). Já com relação à descontinuidade, *CT* esforça-se para reconhecer que a catequese clássica (ensino) não corresponde mais às diversas situações de vida e não consegue dialogar com a pessoa moderna (Audinet, 2008-2009, p. 65).

Por outro lado, toda a tentativa da renovação catequética, a partir do movimento catequético mundial e das reflexões promovidas pelas Semanas Internacionais de Catequese de Bangkok e Medellín e pelas Semanas latino-americanas de catequese, procurou evidenciar uma "catequese

antropológica e propõe a leitura-interpretação das realidades da vida em correlação com uma leitura das realidades da fé; e, nesta análise, o *catequista* e o *catequizando* estão associados na produção do discurso interpretativo" (Biancardi, 2008-2009, p. 58), ou seja, realmente são os sujeitos do processo educativo da fé.

Por sua vez, nota-se que a *Mensagem* ao povo de Deus faz referência àquela que foi a primeira experiência de catequese, a do catecumenato batismal, retomada pelo Concílio Vaticano II. "São categorias que permitem apreender o ato catequético na sua unidade" (Audinet, 2008-2009, p. 74), porque "o termo chave da Mensagem ao povo de Deus não é a palavra 'ensino', mas aquela de 'iniciação'. Quem diz 'iniciação', diz etapas, isto é, desenvolvimento no tempo, continuidade e novidade juntas, caminho, parâmetros e passagens" (Audinet, 2008-2009, p. 75).

De certo modo, a compreensão de catequese que a Exortação *Catechesi tradendae* ofereceu para a Igreja está em continuidade com o movimento catequético mundial e acolheu as intuições do Concílio Vaticano II, oferecendo-lhe características próprias a partir do pontificado de João Paulo II, por exemplo, o cristocentrismo na catequese, o tema da inculturação, a consideração ao método, entre outros. Uma conclusão é certa: em *CT*, evidenciam-se dois modelos de catequese. Por sua vez, a partir da análise da ciência catequética, esses dois modelos são incompatíveis entre si.

### Considerações finais

O aprofundamento do presente estudo teve como objetivo possibilitar uma análise da compreensão de catequese que a Exortação *Catechesi Tradendae* apresentou para a Igreja de modo geral e, principalmente, sua influência direta na elaboração dos principais documentos que tratam da catequese no contexto eclesial brasileiro: *Catequese Renovada*, *Diretório Nacional de Catequese* e *Documento 107*. A partir desse aprofundamento e de sua análise, foi possível encontrar elementos que contribuíram diretamente para o modo de conceber a catequese na

realidade brasileira, influenciando diretamente nossa *práxis* pastoral e catequética.

De um modo geral, percebe-se a presença explícita, sobretudo no documento *Catequese Renovada*, das reflexões apontadas pela Exortação *Catechesi Tradendae*. O documento *CR* fez uma releitura das intuições em relação ao tema da catequese que foram oferecidas pela Exortação, em sintonia com a abordagem oferecida pelo Concílio e traduzidas pelas Conferências de Medellín e Puebla na realidade latino-americana. Nesse sentido, o mérito de *CR* em relação à *CT* é a sua capacidade de *traduzir* as concepções de catequese delineadas por *Catechesi Tradendae*, sempre *relacionadas* com o contexto da América Latina, oferecendo-lhes uma nova interpretação e dando ênfase não no ensino, mas na experiência de cada pessoa.

Já em relação aos outros dois documentos, o *Diretório Nacional de Catequese* e o *Doc. 107*, a influência da reflexão catequética promovida por *CT*, ainda que não muito explícita, ofereceu parâmetros importantes para a continuidade do debate. Sem dúvidas, nesse processo, é necessário considerar que, além do período que os separa, surgiram outros documentos na linha da catequese e que, com novas abordagens, a partir do contexto sociocultural, começaram a considerar outras perspectivas não menos importantes. Porém, alguns dos argumentos abordados por *CT* não poderiam jamais deixar de ser aprofundados em cada época, mas sempre considerando sua real importância e seus reais interlocutores.

Por fim, os elementos anteriormente abordados ajudaram-nos a compreender o percurso da catequese em nosso contexto. Nos três documentos mencionados, percebeu-se a passagem de uma catequese preocupada com a *dimensão antropológica* para uma catequese com característica de cunho *iniciático-litúrgico*. Identificou-se que o debate acerca da iniciação à vida cristã ganhou espaço crescente em nosso contexto eclesial. Os documentos brasileiros por nós evidenciados neste artigo mostraram os esforços que estamos realizando para promover, cada vez mais, uma

catequese de inspiração catecumenal, preocupada com a formação do discípulo missionário em todos os âmbitos de sua vida, sobretudo com a preocupação de inseri-lo no contexto da comunidade eclesial, unicamente a partir do debate acerca da iniciação cristã. Com isso, talvez tenhamos caído no erro de marginalizar o tema da *catequese*, sua natureza e finalidades, distanciando-nos, assim, do tema da formação e do seguimento a Jesus Cristo.

## Referências

ANTONIAZZI, Alberto. Mundo – Igreja – Catequese. In: ANTONIAZZI, Alberto; OLIVEIRA, Ralfy Mendes de. *A catequese à luz do Sinodo de 77*. São Paulo: Dom Bosco, 1978.

AUDINET, Jacques. Catechesi tradendae, trent'anni dopo. *Catechesi*, [s. l.], v. 78, n. 6, p. 62-76, 2008-2009.

BIANCARDI, Giuseppe. L'Esortazione Apostolica Catechesi Tradendae. *Catechesi*, [s. l.], v. 78, n. 6, p. 47-61, 2008-2009.

CAPRILE, Giovanni. *Il Sinodo dei vescovi 1977*: quarta assemblea generale (30 settembre - 29 ottobre 1977). Roma: La Civiltà Cattolica, 1978.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Puebla. *Documento de Puebla*: conclusões, evangelização no presente e no futuro da América Latina. São Paulo: Paulus, 2004.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese Renovada*: orientações e conteúdo. Documentos da CNBB 26. São Paulo: Paulinas, 1983.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. Documentos da CNBB 84. Brasília: CNBB, 2006.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. Documentos da CNBB 107. Brasília: CNBB, 2017.

FOSSION, Andre. *La catéchèse dans le champ de la communication*: ses enjeux pour l'inculturation de la foi. Paris: Cerf, 1990. p. 231-237.

GROPPO, Giuseppe. Uno sguardo di insieme sul Sinodo. *Catechesi*, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 3-10, 1978.

HIPÓLITO, Adriano. Dimensões antropológicas da catequese. In: ANTONIAZZI, Alberto; OLIVEIRA, Ralfy Mendes de. *A catequese à luz do Sinodo de 77*. São Paulo: Dom Bosco, 1978.

MEDDI, Luciano. *La catechesi oltre il catechismo*: saggi di catechetica fondamentale. Città del Vaticano: Urbaniana University Press, 2017.

## Leandro Francisco Pagnussat

Mestre e Doutorando em Catequese pela Università Pontificia Salesiana (UPS), Roma, Itália. Membro do Grupo de Reflexão Bíblico-Catequético (GREBICAT) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Membro da Sociedade Brasileira de Catequetas (SBCat).

## Endereço para correspondência

### LEANDRO FRANCISCO PAGNUSSAT

Università Pontificia Salesiana  
Facoltà di Scienze dell'Educazione  
Piazza dell'Ateneo Salesiano, 1, 00139  
Roma, Itália

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*